



La loca de la casa

Rosa Montero

Download now

Read Online ➔

La loca de la casa

Rosa Montero

La loca de la casa Rosa Montero

Este libro es una novela, un ensayo, una autobiografía. La loca de la casa es la obra más personal de Rosa Montero, un recorrido por los entresijos de la fantasía, de la creación artística y de los recuerdos más secretos. Es un cofre de mago del que emergen objetos inesperados y asombrosos. La autora emprende un viaje al interior en un juego narrativo lleno de sorpresas. En él se mezclan literatura y vida en un cóctel afrodisíaco de biografías ajenas y autobiografía novelada. Y, así, descubrimos que el gran Goethe adulaba a los poderosos hasta extremos ridículos, que Tolstoi era un energúmeno, que Montero, de niña, fue una enana, y que, con veinte años, mantuvo un estrafalario y desternillante romance con un famoso actor. Pero no deberíamos fiarnos de todo lo que la autora cuenta sobre sí misma: los recuerdos no son siempre lo que parecen. Un libro sobre la fantasía y los sueños, sobre la locura y la pasión, sobre los miedos y las dudas de los escritores, pero también de los lectores. La loca de la casa es, sobre todo, la tórrida historia de amor y salvación que hay entre Rosa Montero y su imaginación.

La loca de la casa Details

Date : Published January 25th 2012 by ALFAGUARA (first published 2003)

ISBN :

Author : Rosa Montero

Format : Kindle Edition 256 pages

Genre : Nonfiction, Biography, Literature

 [Download La loca de la casa ...pdf](#)

 [Read Online La loca de la casa ...pdf](#)

Download and Read Free Online La loca de la casa Rosa Montero

From Reader Review *La loca de la casa* for online ebook

Ana says

Não sei bem como começar este texto... Tenho que descrever a minha experiência com este livro de Rosa Montero, com o terceiro livro que leio dela, e sinto-me bloqueada. Talvez porque é um livro que a própria sinopse aponta como sendo um livro híbrido, sem um género específico. Contudo, pensando melhor, essa não poderá ser a razão principal para o meu bloqueio, já que nada disso me aconteceu quando li e escrevi sobre a Ridícula ideia de não voltar a ver-te.

Refletindo um pouco mais, confesso que uma das razões estará relacionada com o facto de que não gostei tanto de *A louca da casa* como gostei do seu antecessor. Identifiquei-me mais com a Rosa Montero de *A ridícula ideia de não voltar a ver-te* do que com esta que parafraseia Santa Teresa de Jesus ao apelidar a imaginação de cada um de nós como a louca da casa. Não me interpretem mal, essa maior identificação com uma obra em detrimento da outra nada tem a ver com a qualidade da escrita da autora ou com o seu estilo muito próprio. Ambos se mantêm, continuei a saborear as opiniões muito assertivas da autora, o seu modo muito direto de abordar os mais variados assuntos, de expor os seus sentimentos ou a sua perspetiva face ao trabalho ou ao carácter de um escritor famoso, a constante “interferência” da apontamentos autobiográficos que corroboram as suas dissertações, enfim, tudo se manteve, como já disse, de uma obra para a outra. Mas na minha opinião não se manteve uma sinceridade que tomei como inquestionável, não se mantiveram os pontos de comunhão entre momentos pessoais da autora e o resto da narrativa, da dissertação, do ensaio. E essa sinceridade “amputada” mexeu com o meu lado crédulo, desconfiado, e acabei por pôr em causa alguns momentos da obra e não me refiro apenas à repetida narração do encontro com um ator famoso quando Rosa Montero era uma jovem cujo objetivo primordial era absorver a vida com todo o fulgor possível.

Acabo de ler o que escrevi até aqui e sinto que tenho que reiterar que não me identifiquei tanto com esta obra como com a que li em maio, mas tal não significa que *A louca da casa* não me tenha cativado. Pelo contrário. Senti-me uma privilegiada por poder espreitar, nem que seja pelo buraco da fechadura, o mundo dos escritores e compreender mais aprofundadamente que, antes de serem o que são profissionalmente, Rosa Montero, García Márquez, Truman Capote, Herman Melville ou Goethe foram e são seres humanos, de essência imperfeita, iguais a um mero homem ou mulher em praticamente tudo, exceto na genialidade de juntar palavras, formar frases, criar parágrafos, capítulos e por fim obras que continuam a encantar e maravilhar leitores como eu, que não concebem uma existência sem a companhia de um livro, de um romance, esses “organismos vivos”, resultantes de “uma atividade incrivelmente íntima, que nos [escritores] faz mergulhar no fundo de nós próprios e traz à superfície os nossos fantasmas mais escondidos” e que sempre foram vistos como uma arma envenenada por todos aqueles que pretendem “assassinar” a liberdade individual e coletiva.

A leitura desta obra também me permitiu ficar a saber um pouco mais sobre como foram aceites ou não pelo público as primeiras publicações de obras como *Moby Dick* ou *A sangue-frio*, conhecer o carácter de monstros da literatura intemporal como Tolstoi e decifrar os gostos literários da própria Rosa Montero. Preenchi o meu caderninho com imensas citações, ideias ou pensamentos da autora e creio que aquele que vou registar aqui pode ser forma mais perfeita e mais saborosa de terminar este texto que junta escritores, imaginação, vida, livros e leitores:

“Porque como é possível governar-se para viver sem a leitura? Deixar de escrever pode ser a loucura, o caos, o sofrimento; mas deixar de ler é a morte instantânea.”

Resta-me agradecer à minha colega Madalena por me ter emprestado esta obra. Já está a fazer companhia à sua “irmã mais nova” (*A ridícula ideia de não voltar a ver-te*) no saco onde vieram as duas há uns meses atrás. Os empréstimos são assim, agridoces, são obviamente temporários e deixam um vazio, mas são também uma eficaz maneira de poupar dinheiro... e espaço na estante física.

Espero em breve voltar a Rosa Montero, de preferência com uma obra ficcionada!

Ritinha says

Montero faz um exercício de bitaitanço pegado sobre o que é ser romancista, entremeado (como certa carne de porco, e usando a harmonia elegante de um talhante) com narrativas de uma autobiografia em mutação (para mostrar ao leitor o quão virtuosa é na concretização formal do muito que alega de bitaite; mas que não passa de um exercício patético na qualidade). Como o livro é esse amontoado de opinadela básica, emitida por um ser sem superego que se torna penoso de acompanhar em certos momentos, adicionado de uma narrativa autobiográfica em mutação, polvilhado de aforismos primários, há alguma dificuldade em catalogar o género literário.

Será mais ensaio que qualquer outra coisa. E como é uma pontinha de outra coisa, escapa um pouco a ser um ensaio apenas mau.

Eu gosto de livros sobre livros. Mas por muito que outros livros e autores sejam ali inseridos, este é o ensaio onanista de uma senhora tipo «taxista erudito» que gosta de ler e de literatura, mas cujo superego esteve de baixa médica durante toda redacção, expondo somente uma romancista (alegadamente fora da caixa) em *mint condition* de «medianismo até aos quarks».

Sonia says

Ha sido un descubrimiento tan grato de encontrar que no he podido hacer otra cosa que disfrutarlo a sorbitos. Sus capítulos no ocupan más que cinco o seis páginas y se leen muy rápido. Pero yo no quería eso, porque desde que leí los primeros párrafos me enamoré de su escritura. Pero total y pérdidamente. Y por eso leía muy poquito en días alternos.

Fijaos si me ha gustado que al final lo he llenado de pos-its. Yo, que soy la anti-ponerle-cosas-a-los-libros. ¡Me he sentido tan identificada con todo lo que iba contando! Porque al final el mundo del escritor es compartido por otros lunáticos que ven los mismos mundos que nosotros imaginamos. Las historias que creemos como ciertas pero que solo están en nuestras cabezas.

Podéis asumir ya que tiene 10 escobas.

Reseña completa: <https://laeinentethropp.wordpress.co...>

Maritza Buendia says

En la loca de la casa, Rosa Montero nos muestra desde su perspectiva el universo íntimo de los escritores y examina el proceso de la creación y las idiosincrasias de aquellos que consideran que la literatura es algo esencial para vivir. La novela parece una mezcla entre un ensayo y una autobiografía novelada que explora el mundo interior de los escritores y la magia y el misterio del proceso creativo. Es también una reseña de biografías interesantísimas de autores que han triunfado y fracasado por la vida (Goethe, Tolstoi, Capote, etc.

etc.), y por último es una maravillosa reflexión de la autora sobre sus propias experiencias con la magia, la locura de escribir, los miedos, la pasión, los amores y desamores. La vida que se vuelve recuerdos que no siempre son lo que parecen, llenos de verdades que se mezclan con ficción.

Su prosa es inteligente y ligera, y sobre todo muy divertida. Me identifiqué no sólo con su pasión por la literatura, sino con su naturaleza analítica y enamoradiza, porque casi todos tenemos a un hombre o a una mujer con la marca que nos obsesiona. Muy recomendable para todo aquel que le gusta leer sobre el proceso de escribir y que devora la literatura. Es puro placer.

EscudrinandoLibros says

Primera vez que leo a una autora que no teme decir lo que piensa, que esta orgullosa del oficio que escogió en la vida y que narra y escribe estupendamente. Me mantuvo cautivada en cada una de sus páginas, y fue increíble entrar en sus pensamientos más profundos, cada capítulo está dedicado a la imaginación, la escritura, la literatura, y a los locos, si precisamente a los que no, nos contentamos con este mundo común y vulgar.

MariaJose says

A veces los libros llegan a mí justo cuando más los necesitaba.Éste es un gran ejemplo... después leí otro libro de Rosa Montero y lo odié, aunque eso no cambió mi percepción de La loca de lacas

Frynne says

Definitivamente, um dos livros da minha vida. Para voltar, muitas vezes.

Carla says

Um autêntico festim literário.

O romance é uma rede para caçar o tempo, como as redes usadas por Nabokov para caçar borboletas; embora, desgraçadamente, tanto os lepidópteros como os fragmentos de temporalidade morram logo a seguir a serem apanhados.

Cat says

Mais um livro de Rosa Montero lido! E que maravilha!

É-me difícil de classificar *La loca de la casa*, uma vez que é uma mistura de ensaio com memórias (provavelmente ficcionadas). Não é carne nem é peixe. Mas é muito gostoso.

Altamente recomendado a todos os que escrevem e os que lêem. Rosa Montero merece ser lida.

Marife Martinelli says

Me encantó! Un viaje súper entretenido para entender la narrativa y el rol especial y primordial que juega la imaginación. Y si...

Jorge says

Si hay algo que me encantó de este libro es que incita a escribir.

El libro es un ensayo, un anecdotario, una reflexión personal y profunda, pero al mismo tiempo sencilla, respecto al oficio del escritor y la personalidad del que escribe. ¿Qué es literatura? ¿Qué diferencia hay entre un mal escritor y uno bueno? ¿Es verdad que el tiempo es el mejor juez de una obra de arte? ¿Existe la literatura de género? ¿De dónde proviene la inspiración del escritor?

Son preguntas como éstas las que configuran un libro que baila elegantemente entre el ensayo y la ficción, entre una recopilación de anécdotas de escritores y pensamientos en torno al oficio del mentiroso glorificado, que sería el novelista. Un libro que, a escritores como yo, nos llega al alma, nos inspira, nos alude, nos da esperanzas y al mismo tiempo nos advierte sobre lo cruel e incierto que es el mundo de la escritura. Un mundo plagado de egos nunca satisfechos, injusticias, éxitos inexplicables y caídas irremediables.

Lo único que lamento del libro es que sea tan corto y ya lo haya terminado. Pero inevitablemente acaba de convertirse en uno de mis textos de cabecera, esos que se releen de cuando en cuando, que se hojean para extraer una buena cita o simplemente para recordar por qué es tan emocionante y tan terrible escribir.

Cris says

Adorei este livro inclassificável: entre o romance, o ensaio, a autobiografia, sem ser nenhum deles, ensina e deleita sem cansar.

Rosa says

Cuando empecé este libro pensaba que era una novela con elementos autobiográficos, por lo que me sorprendió gratamente encontrarme con un genial ensayo sobre la profesión de escritor y la tarea de escribir, con elementos autobiográficos (y de biografías ajenas) muy novelados. Rosa Montero es sin duda una de las mejores escritoras españolas del momento, y como tal, este libro ofrece una maravillosa reflexión sobre la mente del escritor entregado a su tarea. Para quien disfrute escribiendo, este libro es imprescindible y para los que como yo, se conforman con disfrutar de los que otros escriben, absolutamente

recomendable.

Teresa Proença says

Comprei este livro há anos e deixei-o esquecido, por aqui nos montes, acho mesmo que até já esteve numa lista de livros para morrer sem ler...há dias li, num outro livro, uma referência sobre ele e fui procurá-lo.

Foi uma surpresa a vários níveis. Não é propriamente um romance, é mais um ensaio sobre as ansiedades, medos, angústias por que passa um escritor durante o processo de criar arte. Rosa divaga sobre si própria enquanto relata alguns episódios curiosos protagonizados por outros artistas (Goethe, Tolstói, Calvino, Yourcenar, Wilde, Cervantes, etc.)

A escrita de Rosa Montero é simples mas muito envolvente o que torna esta leitura um prazer para qualquer leitor e, creio mais ainda, para um escritor.

Márcia Balsas says

A necessidade de escrever. A experiência de escrever. Viver intensamente o que se escreve como se escrever um romance fosse habitar uma vida paralela que se afunila na vida real consumindo tudo.

Ler “A Louca da Casa” é entrar na espiral de loucura de escrever um romance, ou pelo menos, ter uma visão bastante real da necessidade de entrega à escrita. Mas, acima de tudo, da necessidade da necessidade de entrega, da constante sede de imaginar e criar. De, mesmo quando se está a ler, deixar a imaginação, a louca da casa, à solta, e reescrever linhas que se soltam sozinhas dos livros.

Disseram-me que não há nada que se compare ao tempo em que se está a escrever um romance. Nada como os anos que se dedicam a um projecto que permite uma fuga tão intensa. Nada como as saudades de voltar a esse lugar e começar tudo de novo. É isso que alimenta a fonte que seca no fim da viagem. A vontade de voltar. A necessidade de quem não pode viver sem querer cair mais uma vez nesse abismo.

“Tenho saudades de estar a escrever. De viver a pensar que saio do trabalho e vou escrever. De dedicar todos os minutos do meu dia, acordado ou a dormir, a imaginar o que vai acontecer.” Isto também me disseram.

Neste livro Rosa Montero convenceu-me definitivamente que é tudo verdade.

<http://planetamarcia.blogs.sapo.pt/a-...>
